



Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-441-2 DOI 10.22533/at.ed.412190507 1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

TRABALHO DOCENTE

CAPÍTULO 1	1
A INTERATIVIDADE E A SOBRECARGA DE TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.4121905071	
CAPÍTULO 2	14
A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA BREVE ANÁLISE DO “ESCOLA SEM PARTIDO”	
Joceli de Fatima Arruda Sousa Thais Fernanda dos Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4121905072	
CAPÍTULO 3	26
ADOCIMENTO DE PROFESSORES/AS: O PROCESSO E O CONTEXTO PÓS-READAPTAÇÃO FUNCIONAL	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4121905073	
CAPÍTULO 4	39
HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: OFÍCIO DOCENTE E CONSTITUIÇÃO DE SABERES PROFISSIONAIS	
Marta Campos de Quadros Yoshie Ussami Ferrari Leite	
DOI 10.22533/at.ed.4121905074	
CAPÍTULO 5	48
INTERPRETANDO O TRABALHO DOCENTE: ABORDAGENS POSSÍVEIS A PARTIR DOS ESTUDOS DE NORBERT ELIAS	
Mirna Ribeiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4121905075	
CAPÍTULO 6	59
O PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: INVESTIGAÇÃO DE ALGUMAS DIFICULDADES RELATIVAS A ESSE CICLO DE ESTUDO	
Sergio Bitencourt Araújo Barros João de Deus Dias de Sousa Filho Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.4121905076	
CAPÍTULO 7	70
PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA PENITENCIÁRIA FEMININA DO DISTRITO FEDERAL	
Erlando da Silva Resês Walace Roza Pinel	
DOI 10.22533/at.ed.4121905077	

CAPÍTULO 8 83

PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES TEMPORÁRIOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE IPIAÚ – BA

Nauseli de Souza Almeida
Talamira Taita Rodrigues Brito

DOI 10.22533/at.ed.4121905078

CAPÍTULO 9 95

REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA E O ADOECIMENTO DOCENTE

Anna Paulla Artero Vilela

DOI 10.22533/at.ed.4121905079

CAPÍTULO 10 105

REFORMA CURRICULAR E CONFLITIVIDADE DOCENTE: A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SÃO PAULO FAZ ESCOLA NA REDE OFICIAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Thiago Figueira Boim

DOI 10.22533/at.ed.41219050710

CAPÍTULO 11 121

SICREDI E O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA: A INFLUÊNCIA DA LÓGICA PRIVADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Leila Duarte Reis
Daniela Oliveira Lopes
Vanessa Silva da Silva
Susana Schneid Scherer
Maria de Fátima Cóssio

DOI 10.22533/at.ed.41219050711

CAPÍTULO 12 136

TRABALHO DOCENTE, POLÍTICAS GERENCIALISTAS E CURRÍCULO: POR UMA EDUCAÇÃO MAIS HUMANA

Cristiane Bartz de Ávila
Ângela Mara Bento Ribeiro
Maria de Fátima Bento Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.41219050712

METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS: ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DISCENTE

CAPÍTULO 13 148

DISPOSITIVOS ELABORADOS PARA LECIONAR ELETROQUÍMICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Marcelo Monteiro Marques
Gabriel Carvalho de Lima

DOI 10.22533/at.ed.41219050713

CAPÍTULO 14 162

ESTUDO DE CASO: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

Ricardo Luiz Perez Teixeira
Cynthia Helena Soares Bouças Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.41219050714

CAPÍTULO 15 170

GINCANA DO pH: ATIVIDADE MOTIVADORA PARA UM SÁBADO LETIVO NO IFPB - CATOLÉ DO ROCHA

Tainá Souza Silva
Raquel Ferreira Dantas
Misael Warly Maia Pereira
Alexsandro Trindade Sales da Silva
João Jarllys Nóbrega de Souza

DOI 10.22533/at.ed.41219050715

CAPÍTULO 16 176

MERCADO DE ENERGIA – UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA INTRODUIR O METABOLISMO COM ENFOQUE NA ADENOSINA TRIFOSFATO (ATP)

Flávia Carvalho Aguiar
Ingrid Araújo Palhano
Eloíse Batista Toletino de Melo
Luana Lorryne de Faria Martins
Ana Carolina Goulart
Andreia Laura Prates Rodrigues
Leda Quércia Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41219050716

CAPÍTULO 17 183

NUMEROX CINÉTICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CINÉTICA QUÍMICA EM UMA TURMA DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

Francisco de Assis Araújo Barros
Patrícia Ribeiro Leal
Sergio Bitencourt Araújo Barros
Janaine Marques Leal Barros

DOI 10.22533/at.ed.41219050717

CAPÍTULO 18 194

O LÚDICO COMO ATIVIDADE AVALIATIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO NUMA TURMA DE PROEJA DO IFPI

Francisco de Assis Araújo Barros
Lívia Maria de Moura Pimentel
Sergio Bitencourt Araújo Barros

DOI 10.22533/at.ed.41219050718

CAPÍTULO 19 201

POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE SÍNTESE DE PROTEÍNAS, UTILIZANDO MÚSICA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR

Fabiana América Silva Dantas de Souza
Vaniele Maritissa da Silva
Josilene Maria Silva do Nascimento
Wanessa Mayara da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050719

CAPÍTULO 20	210
SIMULADORES PARA SMARTPHONES: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DO ELETROMAGNETISMO E CIRCUITOS ELÉTRICOS	
Marcos Antônio Vieira da Silva Antônio Edenilton Leite da Silva Jailson da Silva Soares Isaiane Rocha Bezerra Haroldo Reis Alves de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.41219050720	
CAPÍTULO 21	218
TRABALHANDO CIÊNCIAS COM TURMAS MULTISSERIADAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS PEDAGÓGICAS	
Yara Maria Amorim dos Santos Carla Caroline Santana da Silva Mateus Henrique Alves Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41219050721	
CAPÍTULO 22	223
UMA WEBQUEST PARA FACILITAR O ENSINO DE ISOMERIA ÓPTICA	
Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva Robson Cavalcanti Lins	
DOI 10.22533/at.ed.41219050722	
CAPÍTULO 23	230
VÍDEOS MICROBIOLÓGICOS: APRENDENDO E ENSINANDO	
Agnes Kiesling Casali Patricia Costa Lima da Silva Luísa Lemos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.41219050723	
CAPÍTULO 24	236
WEBQUEST COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Marcílio Gonçalves da Silva Robson Cavalcanti Lins	
DOI 10.22533/at.ed.41219050724	
CAPÍTULO 25	242
MUSEU COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INFORMAL	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.41219050725	

INCLUSÃO E TRABALHO DOCENTE POSSIBILIDADES DE RECURSOS E METODOLOGIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 26 249

A EFICIÊNCIA NO USO DO MODELO TRIDIMENSIONAL DA CÉLULA ANIMAL NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR PARA DEFICIENTES VISUAIS

João Pedro Cardoso de Macedo
Ana Victória Carneiro de Araújo
Wyadyson Francisco de Sousa Maciel
Jeane de Oliveira Moura

DOI 10.22533/at.ed.41219050726

CAPÍTULO 27 259

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: MATERIAIS DIDÁTICOS CRIATIVOS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Sérgio Marivaldo dos Santos
Quélia de Souza Sabino
Aldair Lucas Lopes da Silva
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050727

CAPÍTULO 28 263

UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA PARA ATUAR COM ALUNOS SURDOS

Angela Maria de Sousa e Silva
Jeanne Denise Bezerra de Barros
Sabrina Nogueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050728

CAPÍTULO 29 275

USO DE TABULEIRO NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Joaquina Maria Portela Cunha Melo
Gabrielle Cristina de Melo Oliveira
Marcela Oliveira de Sousa
Bruna Moura Cardoso Sousa

DOI 10.22533/at.ed.41219050729

SOBRE A ORGANIZADORA..... 279

MUSEU COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INFORMAL

Germana Ponce de Leon Ramírez

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Engenheiro Coelho, SP

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar a importância de um museu como espaço de ressignificação cultural e religiosa no processo de educação informal no Quilombo Sertão do Valongo, Porto Belo, SC. Percebe-se a importância social do museu na inclusão social, cultural e religiosa, capacitando os indivíduos e proporcionando uma consciência crítica na formação de uma sociedade melhor. Sugere-se a implantação de um ecomuseu para contribuir no processo de ressignificação da cultura e religiosa local no Quilombo Sertão do Valongo.

PALAVRAS-CHAVE: Ressignificação Cultural; Geografia da Religião; Educação Informal.

MUSEUM AS A SPACE FOR CULTURAL AND RELIGIOUS SIGNIFICANCE IN THE INFORMAL EDUCATION PROCESS

ABSTRACT: This work objectivation the design for an virtual culture in the rural social society in Quilombo Sertão do Valongo, Porto Belo, SC. The social importance of the museum in social, cultural and religious inclusion is perceived, empowering individuals and providing critical

awareness in the formation of a better society. It is suggested the implementation of an ecomuseum to help in the process of re-signification of the local and religious culture in Quilombo Sertão do Valongo.

KEYWORDS: Cultural Resignation; Geography of Religion; Informal Education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, analisar sobre a importância de um museu como espaço de educação informal no Quilombo do Sertão do Valongo no processo de ressignificação cultural e religiosa local. O museu poderá ser um meio de educação, tendo participação ativa para que outros indivíduos possam conhecer e valorizar a cultura quilombola local, fortalecendo as convicções religiosas e suas práticas sociais. Nota-se que seria de muita valia implementar um museu nessa comunidade, contribuindo para um aprendizado diferenciado aos visitantes sobre a cultura local que é a expressão das práticas sociais religiosas no espaço sagrado da referida comunidade tradicional.

Segundo Santos (2005) as correntes mais recentes da museologia enfatizam a importância social do museu como instrumento

para a inclusão social e cultural, capaz de formar indivíduos criativos que possam, ao ampliar sua visão de mundo pelo contato com os recursos que a instituição oferece, exercer sua consciência crítica em relação a si mesmos e à sociedade em que se inserem.

Os valongueses constituem uma comunidade de remanescentes de quilombo e até hoje permanece no mesmo lugar cerca de 40 famílias negras. Essa comunidade possui um fator diferenciado de outras comunidades quilombolas, pois a maioria de seus habitantes são adeptos à Igreja Adventista do Sétimo Dia e preservam seus costumes na culinária, no modo de vida rural, alegre e receptivo.

Acredita-se que a presença de um ecomuseu pode ser um meio de educação no processo de ensino aprendizagem e ressignificação cultural dessa comunidade no sentido de preservar seus valores culturais. A convivência com o ambiente museal faz com que a aprendizagem se torne espontânea e prazerosa. Diferente do que acontece dentro das salas de aula, os visitantes não têm o 'dever' de aprender algo.

O PROCESSO DO APRENDER COM AS VIVÊNCIAS E O MUSEU

A aprendizagem significativa é um processo cognitivo, envolvendo o ser humano em sua totalidade a partir dos aspectos: físico, emocional, social e cultural. Sendo um processo amplo de transformação, o docente é um construtor da aprendizagem do discente. O processo de aprender a partir de vivências faz com que o aluno passe a compreender que o conhecimento adquirido de maneira prazerosa e significativa, serve para toda a vida. Os ambientes em que o indivíduo percorre é de suma importância para que haja um desenvolvimento como cidadão, pois há uma conexão com seu aprendizado.

Todavia, a aprendizagem se torna mecânica quando não há uma significação aos conteúdos apresentados em sala de aula, não existindo uma associação entre os conhecimentos prévios e a realidade do aluno. A aprendizagem significativa é preferível à aprendizagem mecânica, pois é um método eficaz, simples e prático. Em diversas situações o indivíduo aprende de maneira mecânica, depois de um tempo, se torna perceptível à relação com o conhecimento anterior já adquirido e o novo. Se houvesse uma aprendizagem significativa o conteúdo seria assimilado facilmente, sem requerer muito esforço e tempo do aluno. Essa aprendizagem pode ocorrer formalmente em ambiente escolar ou de maneira informal em um museu por exemplo. (SILVA, 2012).

A Educação Formal ocorre no ambiente escolar, no qual o docente é o agente principal, estruturando os conhecimentos a partir de objetivos relacionados ao processo de ensinar e aprender do educando. “Na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais.” (GOHN, 2006, p. 29).

O docente no decorrer do processo de ensinar formalmente segue conteúdos

regimentados por leis e orientações do ambiente escolar que são impostas ao docente em sua prática com o educando. O docente passa de lecionador para organizador de conhecimentos, no qual em determinado momento o docente tem que reconstruir o conhecimento que o aluno já possui de maneira significativa de modo que ele aprenda algo novo por meio da educação formal. (GADOTTI, 2005).

A Educação Informal ocorre fora da esfera escolar. É ao longo da vida, quando o indivíduo passa a adquirir hábitos, princípios, valores, conhecimentos e experiências da vida cotidiana de modo espontâneo. Ela se caracteriza por não ser intencional ou organizada. O primeiro agente que transmite a Educação Informal é a família, por fornecer ao indivíduo os primeiros conhecimentos de cultura, lazer, cidadania e levam a vivência com as experiências da vida cotidiana. A Educação Informal pode ser transmitida em muitos espaços como: igrejas, museus, bairros, residências, parques, bosques, estádios, ruas etc. (GONH, 2006).

Os museus têm cada vez mais uma função determinante nas competências e domínios da investigação, da educação e da ação. Um objetivo relevante dos seus serviços é o de proporcionar aos visitantes experiências de aprendizagem significativas e duradouras, bem como, a exploração de novos olhares sobre o patrimônio promovendo a abertura a novas ideias e abordagens do mundo natural e cultural. Os serviços educativos dos museus procuram estimular o gosto pelo patrimônio natural e cultural e promover o conhecimento, o respeito e a valorização da diversidade cultural.

As atividades oferecidas pelos serviços educativos dos museus possibilitam a aprendizagem do saber, do saber fazer, saber relacionar-se e saber ser, que constituem as grandes metas da educação. A participação nas atividades do museu possibilita uma oportunidade de desempenhar um papel ativo em todo o processo de valorização não só do mundo, mas também de si próprio. O espaço museal permite ao aluno uma melhor aquisição de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, na medida em que o que se faz se retém mais e melhor do que se vê (RIBEIRO, 2005).

A ação educativa em museus amplia as possibilidades de aproveitamento pedagógico dos acervos, para que os visitantes acentuem seu espírito crítico em relação à sua realidade e daqueles que estão à sua volta. Os museus proporcionam a experiência com objetos que podem gerar motivação, curiosidade e questionamento da parte do estudante. O contato com o ambiente museal pode proporcionar aprendizagem tanto de elementos cognitivos como afetivos (LOPES e BORUN, 1997).

O QUILOMBO DO SERTÃO DO VALONGO, O MUSEU E A ESCOLA

A história social do Brasil foi estabelecida sobre a base de uma sociedade escravo-agrícola e, ainda depois de mais de um século de anulação, a cultura africana é obscurecida pelo preconceito. No estado de Santa Catarina, a descrição dos acontecimentos a respeito da presença do negro e seu importante papel na construção

da história do território catarinense. Os acontecimentos históricos dos escravos negros, e especialmente a história da pós-escravidão, foi pouco considerada na história oficial do estado de Santa Catarina.

Entretanto, os escravos foram indispensáveis para com seus senhores no crescimento econômico do território. Depois do livramento até a atualidade, o povo negro em finais do século XIX difundiu-se pela região, muitos se estruturaram em comunidades, realizando atividades de subsistência. Assim, a origem do nome Sertão do Valongo se dá porque Sertão significa local longínquo e Valongo vem das palavras vale e longo (disposição do relevo ali). “É uma população de afro-descendentes, em que quase todos são membros da igreja adventista do sétimo dia, em contraste com a maioria de negros rurais brasileiros e da região que são católicos”. (CASTELLS, 2008, p.78).

A instalação de um museu no quilombo Sertão do Valongo pode trazer a possibilidade de reconhecimento cultural em Porto Belo, SC. Pois, a maioria dos agentes escolares reconhecem que o contato entre museu e escola deve ser estreito porque o museu se coloca à disposição dos alunos e isso contribui para o aprimoramento dos conhecimentos.

De acordo com a lei brasileira nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 define o museu como sendo instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultura, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Geralmente quando pensamos em patrimônio, temos a tendência de associá-lo somente ao patrimônio material, ligado a riqueza, que são herdados ou que possuem algum valor afetivo. Porém, patrimônio não se limita apenas sentido de herança. Refere-se também, aos bens produzidos por nossos antepassados, que resultam em experiências e memórias, coletivas ou individuais. (ROCHA, 2012, p. 01).

Atualmente uma nova corrente de museólogos aborda outro tipo de ambiente, e como descreve Mattos (2008) a Nova Museologia, Museologia Comunitária, Ecomuseologia, começam a surgir em diferentes partes no mundo, principalmente, a partir da década de 1970. Nóbrega e Encina (2006, p. 20) ressaltam que a ideia de ecomuseu segue o princípio de se conhecer, conviver e preservar o meio ambiente, em seus aspectos naturais e humanos. “O ecomuseu não se trata de um simples museu ao ar livre, seguindo os princípios dos museus tradicionais, mas sim de um museu descentralizado e dinâmico, alicerçado na história social e nos anseios dos seus habitantes”. Santos (2005) assevera que o ecomuseu leva em consideração o aspecto social e cultural. Nessa proposta Mattos (2008) diz que

[...] os testemunhos materiais e imateriais deveriam, de início, fazer parte de experimentações e vivências do presente – e o público usuário teria uma participação ativa, criadora, colaboradora e não mais contemplativa, de espectador. Em outras

palavras, trabalha-se inicialmente, as questões afetivas, cognitivas e volitivas relacionadas com a memória presente para transportá-la ao passado em uma fase posterior. Trata-se então de trabalhar com a perspectiva (MATTOS, 2008, p. 07).

Rocha (2012) ainda ressalta que um patrimônio tem capacidade de estimular memórias de pessoas que possuem um vínculo histórico com ela, e isso é um tipo de estratégia para que aconteça a preservação e a promoção de sua história. O Ecomuseu além de preservar o patrimônio material e imaterial de uma determinada área ou cultura, faz com que sua história não morra. E ainda proporciona ao visitante a interação com o meio possibilitando experiências que dificilmente seriam reproduzidas em salas de aula.

A RELIGIOSIDADE NO QUILOMBO SERTÃO DO VALONGO NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

O interesse na temática da religião pela geografia é fruto de um percurso cujo caminho perpassa a geografia humana e, por conseguinte, a geografia cultural. Considerando todo o arcabouço teórico que circunscreve a geografia da religião em uma perspectiva internacional e brasileira, aqui serão levadas em consideração os fenômenos religiosos que fazem parte de um contexto local, no caso, o referido quilombo. (PEREIRA JUNIOR, 2013; SANTOS, 2002).

Entendendo que nos quilombos há predominantemente práticas religiosas pertinentes às religiões de origem africana, o Sertão do Valongo possui uma peculiaridade em suas práticas sociais religiosas as quais se transcrevem em uma religião protestante cujos costumes fazem parte do modo de vida dessa comunidade. E ainda possuem um templo de adoração cujos rituais religiosos se configuram em expressões dessas práticas.

É interessante ressaltar que a religião tem influência nos espaços sociais da comunidade e os rituais religiosos na comunidade tradicional quilombola, extrapolam o espaço sagrado do templo se configurando nas vidas das famílias dessa comunidade por meio de suas rotinas. Como por exemplo, o não uso de bebidas alcoólicas ou fumo; as recreações comunitárias e passeios entre os participantes religiosos visando o cuidado com o corpo; a limpeza e arrumação das habitações nas sextas feiras; o estudo familiar das escrituras sagradas da bíblia, entre outros.

Dessa maneira, a referida comunidade compartilha todos os sábados de rituais religiosos como o canto em grupo; a leitura de textos sagrados da bíblia; o debate sobre o estudo da bíblia realizado em suas casas; confraternizações com alimentos e bebidas sem álcool. O espaço sagrado para a ser um espaço de compartilhamento e sociabilidade para a comunidade ressignificando suas crenças, sua cultura, sua religiosidade. Dessa feita, a ideia de um ecomuseu poderia facilitar a divulgação da riqueza cultural e religiosa que a comunidade possui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo a proposta do ecomuseu e suas abrangências percebe-se que a formação de um ecomuseu no quilombo Sertão do Valongo situado em Porto Belo estado de Santa Catarina, Brasil, poderá possibilitar a construção de um pensar de valorização dessa comunidade étnica pelos seus visitantes. Entendendo que a valorização e, por conseguinte, o respeito se dará também pelas práticas sociais religiosas existentes na comunidade. Esse meio de difusão da cultural local poderá aumentar a tolerância religiosa e a aceitação da diversidade étnica e religiosa que o Brasil tem em sua multiculturalidade.

Essa contribuição pode ajudar a reconstruir a história do estado catarinense considerando todos os atores sociais e a importância de seus diversos papéis. O patrimônio imaterial e sua difusão proporcionará a preservação e a promoção da história da comunidade quilombola do Sertão do Valongo ressignificando cultural e religiosamente essa comunidade tradicional.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, A. N. G. A cor do lugar: o Sertão do Valongo como patrimônio cultural. In: **CASTELLS, A. N. G.; GODOY, C. P. F.; RABELO, M. M. e REIS, M. J. Ecos e Imagens do Patrimônio Imaterial: Inventário nacional de referências culturais do Sertão do Valongo.** Florianópolis, SC: Iphan/ 11^a superintendência regional, 2008.
- GADOTTI, M. **A Questão da Educação Formal/ Não Formal.** Institut International des Droits de l'Enfant (IDE) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 de 22 out. de 2005.
- GOHN, M. da G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Revista Ensaio: avaliação de políticas públicas da Educação [online]. vol.14, n.50, pp. 27-38, 2006.
- LOPES, M. e BORUN, M. **Desafios da relação museu-escola.** Revista Comunicação & Educação, vol. (10), 50-56, 1997.
- MATTOS, Y. **Ecomuseu da Serra de Ouro Preto/MG: morros da Queimada, Santana, São João, São Sebastião e Piedade.** Departamento de museologia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 2008.
- NÓBREGA, R. C. e ENCINAS, J. I. **USO ATUAL DO SOLO DO PROJETO ECOMUSEU DO CERRADO.** Viçosa - MG, v.30, n.1, p.117-122, 2006.
- PEREIRA JUNIOR, C. Geografia da religião: um olhar panorâmico. **Revista Rae'ga.** Curitiba, Departamento de geografia da UFPR. 27, 2013. p.10-37
- RIBEIRO, M. **Os museus e centros de ciência como ambientes de aprendizagem.** Dissertação de mestrado pelo Programa de pós-graduação em educação. Universidade do Minho, Portugal, 2005.
- ROCHA. T. S. F. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF.** Mariana-MG: XVIII Encontro Regional ANPUH-MG, 2012.

SANTOS, A. P. Introdução à Geografia das Religiões. **Revista GeoUSP**. Espaço e Tempo. São Paulo, nº11, 2002. p. 21-33

SANTOS, J. C. F. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SANTOS, M. S. dos. **Os conflitos entre natureza e cultura na implementação do Ecomuseu Ilha Grande**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 381-400, 2005.

SILVA, C. **Visitas escolares ao Centro de Ciências de Araraquara: A relação museu-escola na perspectiva dos professores**. Dissertação de mestrado pelo Programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-441-2

